

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA PREVENTIVA DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO

THE NURSE'S PERFORMANCE IN THE PREVENTIVE CARE OF CERVICAL CANCER

BEZERRA, GABRIELA VIVEIROS¹; COSTA, MAYARA DOS SANTOS²; PEREIRA, SUZANE TORRES³; SILVA, HIGOR SIQUEIRA⁴

RESUMO

Objetivo: revisar a literatura acerca da atuação do enfermeiro frente à assistência preventiva de câncer de colo uterino prestada a pacientes nos serviços de saúde. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, por intermédio dos seguintes descritores: câncer, enfermagem, útero e assistência. As informações levantadas neste trabalho foram coletadas em três bases, dentre os quais foram selecionados dez estudos, publicados entre o ano de 2017 a 2022, nos idiomas em português, inglês e espanhol, integralmente disponíveis de forma online e gratuita. **Resultados:** Conforme a metodologia aplicada e as bases de dados buscadas encontrou-se um total de 721 artigos científicos, os quais, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão quanti e qualitativos totalizaram 10 artigos científicos incluídos na pesquisa. **Considerações Finais:** Concluiu-se que conforme a literatura é de extrema importância a participação do enfermeiro na atuação da prevenção de câncer do colo de útero, bem como, observou-se que as ações realizadas por muitos profissionais da saúde têm um desempenho abaixo da expectativa na abordagem direcionada a pacientes. Sendo que, as condutas devem ser fundamentadas e eficientes a fim de se evitar, ou seja, prevenir a ocorrência da doença, consequentemente diminuir a probabilidade de complicações e óbito. Evidenciou-se ainda, a necessidade de realização e publicação de estudos mais atuais e aprofundados acerca do tema proposto, visto a escassez de artigos encontrados nas bases de dados.

Descritores: Câncer cervical. Prevenção. Assistência. Útero.

ABSTRACT

Objective: to review the literature about the role of nurses in the face of preventive care for cervical cancer provided to patients in health services. **Methodology:** This was an integrative literature review, using the following descriptors: cancer, nursing, uterus and assistance. The information collected in this work was collected in three databases, among which ten studies were selected, published between 2017 and 2022, in Portuguese, English and Spanish, fully available online and free of charge. **Results:** According to the methodology applied and the databases searched, a total of 721 scientific articles were found, which, after applying the quantitative and qualitative inclusion and exclusion criteria, totaled a total of 10 scientific articles included in the research. **Final Considerations:** It was concluded that, according to the literature, the participation of nurses in the prevention of cervical cancer is extremely important, as well as, it was observed that the actions carried out by many health professionals have a performance below of the expectation in the approach directed to the patients. Since, the conducts must be reasoned and efficient, in order to avoid, that is, to prevent the occurrence of the disease, consequently reducing the probability of complications and death. It was also evident the need to carry out and publish more current and in-depth studies on the proposed theme, given the scarcity of articles found in the databases.

Keywords: Cervical cancer. Prevention. Assistance. Uterus.

¹ Graduanda em Enfermagem pela FacUnicamps. E-mail: gabrielaviveiros1@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem pela FacUnicamps. E-mail: mayaarya92@gmail.com

³ Graduanda em Enfermagem pela FacUnicamps. E-mail: suzitorres10@hotmail.com

⁴ Orientador. Professor Mestre da FacUnicamps. E-mail: higor.silva@facunicamps.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Câncer do colo do útero é a proliferação de células de modo exacerbado do epitélio de revestimento, porém, de crescimento lento, sendo causa de grande impacto na vida da mulher acometida pela doença. Levando em consideração a atuação do enfermeiro, diante de pacientes com esse diagnóstico torna-se fundamental, e de grande importância, a assistência preventiva, eficaz e humanizada que será consolidada por meio de vínculo com o paciente (BRASIL, 2013).

De acordo com dados do Instituto Nacional do Câncer – INCA (2022) não é de hoje que a doença é um problema de saúde pública. No que se refere à saúde da mulher, o câncer de colo uterino é a terceira classe neoplásica mais recorrente na população do sexo feminino e a quarta causa de morte por cânceres no Brasil, com estimativa de 16.710 novos casos e 6.627 óbitos.

Diante desse contexto, temos como estrutura do SUS, a Rede de Atenção Básica a qual dispõe de ações educativas e preventivas de promoção da saúde. Uma das medidas preventivas é a vacina contra o HPV que está inserida no calendário vacinal desde 2014, para meninas de idade de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos direcionada aos subtipos de HPV 6 e 11 responsáveis por verrugas genitais e 16 e 18 responsáveis por cânceres de colo de útero (INCA, 2022).

Além da vacina, o uso do preservativo é necessário como medida de proteção para prevenir a transmissão do vírus por meio do contato sexual. Faz-se também necessária a realização do exame preventivo periodicamente, pois a vacina não confere proteção a todos os tipos de HPV e uma única relação desprotegida pode ser suficiente para aumento de sua ocorrência (BRASIL, 2013).

Sendo assim, é importante que aconteça uma detecção precoce desse câncer ou da infecção por HPV, visto que, ela pode ocorrer por meio da realização do exame citopatológico, o qual tem sido a principal estratégia para promover prevenção, a qualidade e o tempo de sobrevivência dos pacientes. A coleta do material deve ser realizada de acordo com normativas e protocolos do Ministério da Saúde (2013), a fim de se evitar erros e falhas no processo preventivo, garantindo a eficácia e segurança dos resultados obtidos.

Dessa forma, este estudo se justifica pela necessidade de revisar a literatura acerca da atuação do enfermeiro frente à assistência preventiva do câncer do colo de útero, visando contribuir e alcançar uma melhor atuação na assistência prestada e na qualidade de vida,

diante desse contexto questionou-se: De que forma o enfermeiro (a) pode atuar na assistência preventiva do câncer de colo de útero?

Sendo assim, objetivou-se revisar a literatura acerca da atuação do enfermeiro frente à assistência preventiva de câncer de colo uterino prestada a pacientes nos serviços de saúde, a fim de agregar conhecimento acerca da atuação do enfermeiro nessa área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Câncer de colo de útero e sua incidência

O câncer uterino é o terceiro mais incidente na população feminina brasileira, excetuando-se os casos de câncer de pele não melanoma, é uma patologia de progressão lenta, que se inicia com uma lesão pré-invasiva, que quando diagnosticada precocemente tem prognóstico favorável (INCA, 2022).

No início de 1990, através do INCA, buscou-se instituir um programa de rastreamento do câncer de colo uterino. Com o surgimento de reivindicações e buscando atender as necessidades da população feminina, o Ministério da Saúde solicitou que o INCA elaborasse um programa de rastreamento de câncer cervical, e então foi elaborado um projeto-piloto.

Com base nesse projeto, o Ministério da Saúde lançou em 1997 o Programa Viva Mulher, que capacitou os profissionais de saúde e lançou campanhas e protocolos para a realização do exame preventivo. A partir de 2002, os programas de prevenção, controle, diagnóstico e tratamento de câncer de colo de útero passaram a fazer parte da assistência prestada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (INCA, 2022).

O Ministério da Saúde, com apoio de instituição de ensino e pesquisa, elaborou o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Essa estratégia tem como um de seus objetivos aumentar a realização de exame preventivo de câncer de colo uterino em mulheres de 25 a 64 anos de forma periódica, garantir a realização do tratamento de todas as mulheres com diagnóstico de lesões precursoras de câncer, independentemente de suas crenças, raça, cor e posição social (BRASIL, 2011-2022).

Em 16 de maio de 2013, institui-se através da Portaria nº 874/2013 a Política Nacional para a prevenção e controle do câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do SUS. Com suas diretrizes, fundamentadas em critérios de necessidade e baseadas em evidências científicas, voltadas para a promoção de saúde, cuidado integral, vigilância, prevenção e controle do câncer.

A Portaria dispõe sobre a necessidade de reduzir a incidência, taxa de mortalidade e incapacidade provocada pelo câncer, além de contribuir com a qualidade de vida e tratamento paliativo. A Política Nacional em consonância com a Portaria nº 4.279/GM/MS, de 30 de dezembro de 2010 possibilita a articulação entre diferentes pontos da atenção à saúde, de

forma articulada entre o Ministério da Saúde e as Secretarias de Saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

No ano de 2014, o Ministério da Saúde por meio da Portaria nº189/2014 instaurou o Serviço de Referência para Diagnóstico e Tratamento de Lesões Precursoras do Câncer do Colo de Útero (SRC), com os respectivos incentivos financeiros de custeio e de investimento para a sua implantação. A Portaria tem como objetivo ações voltadas ao diagnóstico precoce, à confirmação diagnóstica e ao tratamento especializado dos cânceres do colo do útero e da mama.

Além disso, estabelece procedimentos mínimos que devem ser realizados pelos estabelecimentos habilitados como SRC, o quantitativo mínimo de profissionais de saúde que devem compor as equipes, assim como, produção mínima anual a ser atingida, por estabelecimento de acordo com o porte populacional do Município ou da Região de saúde (PORTARIA nº189, 2014).

O Percentual de mulheres de 25 a 64 anos de idade que realizaram exame de citologia oncológica para câncer do colo do útero pelo menos uma vez nos últimos três anos, segundo as capitais dos estados brasileiros, e o Distrito Federal foi de 80,1%, tendo menor cobertura na faixa etária entre 25 e 34 (71,8%), e foi observado o aumento na frequência de realização do exame à medida que se aumentava o nível de escolaridade. Nesse contexto tem-se que a incidência por região geográfica de mulheres que realizaram o exame preventivo de CCU mostra Florianópolis com maior percentual (89,6%) de realização do exame, seguindo por São Paulo (86,7%) e Porto Alegre (86,5%); sendo as menores taxas encontradas em Maceió (63,1%), Teresina (65,6%) e João Pessoa (66%) (VIGITEL, 2020).

A Organização Mundial de Saúde (2020), em nota divulgada em Genebra na 73ª Assembleia Mundial da Saúde, lançou a Estratégia Global para Eliminar o Câncer Cervical. Tendo por meta reduzir mais de 40% dos novos casos e 5 milhões de mortes relacionados à doença até 2050, mediante a promoção de vacinação de 90% das meninas aos 15 anos, o rastreamento em 70% das mulheres e tratamento em 90% das pacientes com diagnóstico da doença.

2.2 Estratégia de enfrentamento ao HPV

De acordo com Ministério da Saúde (2020), acredita-se que haja cerca de 9 a 10 milhões de infectados pelo vírus do HPV no Brasil e que a cada ano haja 700 mil novos casos de infectados. A infecção pelo HPV é assintomática na maioria das pessoas, podendo ficar

em período de latência por anos, as lesões clínicas provocadas pelo vírus apresentam-se como verrugas na região vaginal, podendo causar incômodo e coceira, mas normalmente não são cancerígenas. Já as lesões subclínicas não apresentam sinais e sintomas, podendo ser provocadas por tipos de HPV de baixo ou alto risco para desenvolvimento de câncer.

O câncer de colo de útero está relacionado à infecção persistente por tipo oncogênico do Papilomavírus Humano (HPV). Em 2014, a vacina quadrivalente que confere proteção contra os tipos de HPV 6, 11, 16 e 18, foi incorporada no Programa Nacional de Imunizações (PNI). A vacina protege contra infecção pelo HPV, condilomas genitais, lesões precursoras e câncer do colo do útero, vagina, vulva, ânus, pênis, boca e orofaringe (CARTILHA PROFISSIONAL DE SAÚDE, 2014).

Sendo recomendada em 2014, a vacina para meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos, mulheres imunossuprimidas de 15 a 45 anos e homens imunossuprimidos de 15 a 24 anos. Em meninas, meninos e adolescentes até 14 anos 2 doses, com intervalo de 6 meses. Já imunossuprimidos, 3 doses, em 0, 2 e 6 meses. Em 2022, o Ministério da Saúde seguindo as recomendações da sociedade científica ampliou a vacinação para homens imunossuprimidos até os 45 anos, sendo utilizado o esquema vacinal de 3 doses para imunossuprimidos independente da faixa etária (BRASIL, 2022).

Com a finalidade de aperfeiçoar estratégias, promover discussões, aprimorar métodos de forma técnico-científica a contribuir com o enfrentamento ao CCU, o Governo Federal por meio da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde (SAES) instituiu a Câmara Técnica Assessora para o enfrentamento do câncer de colo de útero na atenção primária à saúde. (PORTARIA N° 84, de 15 de dezembro de 2021).

O Artigo 2º fala das atribuições da Câmara Técnica Assessora para o enfrentamento do CCU no âmbito da Atenção Primária à Saúde “II – orientar na definição de métodos e procedimentos científicos e tecnológicos de cunho especializado, bem como na tomada de decisões; III – debater, revisar, promover, auxiliar tecnicamente e cientificamente as decisões que versem sobre temas técnicos específicos do Câncer de Colo do Útero; IV – elaborar relatórios e encaminhar propostas de conteúdo técnico e científico para apreciação e decisão do Secretário de Atenção Primária à Saúde; V – recomendar temas de pesquisa e contribuir na revisão e elaboração de normas técnicas e científicas relacionadas ao Câncer de Colo do Útero; VI – emitir recomendações acerca de novos estudos, protocolos e pesquisas científicas, apontando também seus pontos controversos, quando solicitado” (BRASIL, 2021).

2.3 O enfermeiro e a realização da prevenção de câncer uterino

O enfermeiro é o profissional mais atuante no rastreamento do CCU, devendo realizá-lo conforme as normativas e protocolo do Ministério da Saúde, realizando o acolhimento à

mulher de forma humanizada, fornecer informações e manter a privacidade na consulta de enfermagem para a realização do exame.

Conforme o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero (PNCCU), o exame Papanicolau é a forma predominante de rastreamento para mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos e que já tiveram relação sexual. A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 381/2011 normatiza a execução da coleta de material para colpocitologia oncológica pelo método de Papanicolau, sendo privativa do enfermeiro. Devendo o profissional possuir conhecimentos, competências e habilidades para a realização do procedimento de forma segura.

Na realização do Papanicolau, o enfermeiro examina o material coletado do colo do útero, sendo uma amostra da parte ectocérvice e endocérvice, que são colhidas através da inserção de um espécuro que confere melhor visualização e observação da região no canal vaginal. O material citológico é colhido por uma espátula de Ayres e uma escova endocervical, as células colhidas são colocadas numa lâmina, fixadas e encaminhadas para análise em laboratório especializado em citopatologia (BRASIL, 2011).

De acordo com pesquisa realizada em um município da região sul de Mato Grosso, no período de maio a junho de 2017, grande parte dos enfermeiros recém-formados analisados alega possuir insegurança quanto à realização do exame Papanicolau, nas etapas pré, trans e pós-exame. Foi observado a preocupação dos enfermeiros em relação à deficiência de treinamentos ou de um protocolo que direcione e facilite suas ações (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Quando a prevenção primária é inadequada e não proporciona diagnóstico precoce, tratamento e combate a problemas sociais como a desinformação, abre-se espaço para que mais mulheres sejam acometidas pelo câncer de forma grave. Dados indicam que as mulheres que adquirem câncer de colo uterino são acometidas por um sofrimento físico, psicológico, social e espiritual de forma mais prevalente e crítica que em outras doenças consideradas graves. Podendo sofrer com dores intensas ou moderada, corrimento vaginal, sangramento vaginal, perda da fé, ansiedade, humor deprimido, disfunção sexual, dificuldade financeira e uma considerável parcela dessas mulheres são abandonadas por seus parceiros (KRAKAUERL *et al.*, 2021).

Somente ofertar o exame preventivo nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) não é suficiente para que as mulheres estejam conscientes da necessidade e importância de sua realização. Visto que há dificuldades em relação à adesão das mulheres às ações realizadas, torna-se necessário a mobilização por meio de ações informativas e educativas para romper

os estigmas de uma cultura curativista que dificulta a adesão das mulheres ao exame preventivo (DIAS *et al.*, 2021).

Dados em pesquisa evidenciaram a educação em saúde como um importante papel desempenhado pelo enfermeiro na prevenção de CCU, devendo abranger o maior quantitativo de pessoas. Além disso, o incentivo ao uso do preservativo nas relações sexuais deve ser sempre reforçado através do diálogo, uma vez que o contágio por HPV pode se dá através do contato sexual (VIEIRA *et al.*, 2022).

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que tem como propósito a síntese dos resultados obtidos através de estudos da literatura sobre um determinado tema de forma sistemática e ordenada (BRASIL, 2014).

Foram utilizados os descritores em ciências da saúde (DECS): “Câncer” “Enfermagem” “Útero” “Assistência” separados pelo operador AND e como veículo de publicação bibliográfica a Biblioteca Virtual em Saúde - BVS.

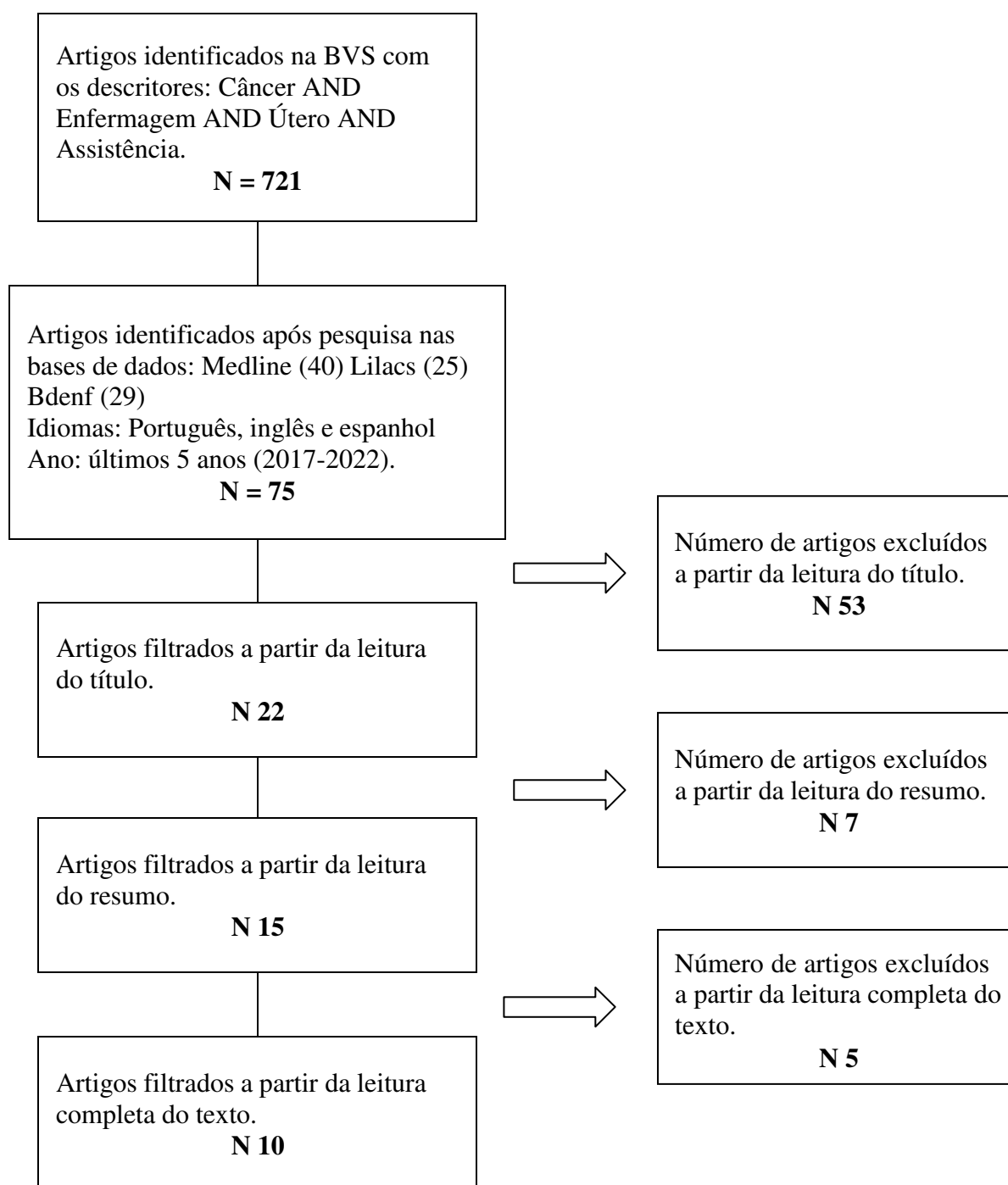
Como critérios de inclusão foram selecionados os artigos completos dos últimos 5 anos (2017-2022) nos idiomas inglês, português e espanhol e nas bases de dados MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e IBECS (*Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud*).

Como critérios de exclusão foram excluídos os artigos pagos, duplicados, que apresentaram fuga ao tema, bem como, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a metodologia aplicada e as bases de dados buscadas encontrou-se um total de 721 artigos científicos, os quais, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão quanti e qualitativos totalizaram um total de 10 artigos científicos incluídos na pesquisa, de acordo com a figura 1.

Figura 1 – Fluxograma do processo de busca dos artigos da revisão integrativa.



Diante dos resultados de artigos encontrados criou-se um quadro sintetizando as principais informações contidas nos artigos, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 1 – Síntese dos artigos incluídos na pesquisa científica.

Título	Autores	Periódicos	Base de dados	Principais achados
O conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica	CONCEIÇÃO, A. D. <i>et al.</i>	Revista Enfermagem Atual, 2017.	BDENF	O estudo fala sobre a percepção do enfermeiro acerca do conhecimento sobre os temas que acometem o cuidado de mulheres quanto ao câncer na atenção primária.
Percepções das mulheres com alterações no papanicolau a propósito de amparo do sistema de saúde	CARVALHO, V. F. <i>et al.</i>	Revista Cubana de Enfermagem, 2018.	LILACS e BDENF	O artigo cita a necessidade da atuação em conjunto dos profissionais de saúde, principalmente, da enfermagem quanto à informação e garantia da abrangência de efetivação dos exames, diagnóstico e tratamento.
Adesão das mulheres ao exame citopatológico para prevenção do câncer cervicouterino	SILVA, A.B. <i>et al.</i>	Revista Ciência Plural, 2018.	LILACS	O seguinte artigo trata sobre a importância do conhecimento do tratamento do câncer do colo de útero por parte das mulheres acometidas pela doença.
Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família	ROCHA, M. G. <i>et al.</i>	Revista Rene, 2018	LILACS e BDENF	O estudo discute sobre a indispensabilidade do acolhimento às mulheres em relação ao cuidado integral à saúde e ao estímulo da aquisição dos serviços de saúde, como o exame preventivo do câncer cervicouterino.

O enfermeiro na prática do exame citopatológico de colo do útero: relato de experiência	MAIA, S. M. <i>et al.</i>	Revista Enfermagem Atual In Derme, 2017.	BDENF	O estudo relata a contribuição do Enfermeiro na atenção básica voltada para Saúde da Mulher no âmbito da prevenção, através da realização do exame citopatológico de forma adequada. Assim como, a experiência dessas mulheres na realização do exame.
Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: revisão integrativa	VIEIRA, E. A. <i>et al.</i>	NURSING (São Paulo), 2022.	LILACS	Ressalta a importância do enfermeiro em todo o processo da doença e atuação na educação em saúde, incentivo ao uso de preservativos, realização do exame papanicolau e na vacinação.
Cervical Cancer-Associated Suffering: Estimating the Palliative Care Needs of a Highly Vulnerable Population	KRAKAUER, E. L. <i>et al.</i>	National Library of Medicine, 2021.	MEDLINE	Expressa a importância do diagnóstico precoce do câncer de colo uterino.
Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde	DIAS, E. G. <i>et al.</i>	Journal of Health e Biological Sciences (Online), 2021.	LILACS	Manifesta a necessidade de rever os métodos e conceitos de prevenção com os profissionais já que nenhum citou a vacinação contra o HPV como uma forma de prevenir o CCU e também com as mulheres com intuito de romper com a cultura centralizada somente na doença.

Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família	ROCHA, C. B. A. da; CRUZ, J. W. da; OLIVEIRA, J. C. de S.	Revista Online de Pesquisa - Cuidado é Fundamental, 2019.	LILACS	Expressa a insegurança dos enfermeiros na realização do procedimento que está relacionada a falta de experiência, insuficiência de conhecimento fornecido na graduação, necessidade do auxílio de outro profissional para tomada de decisão e a falta de capacitações.
Clinical nurses' awareness and caring experiences for patients with cervical cancer: A qualitative study	KIM, H. W. <i>et al.</i>	PLoS One, 2019.	MEDLINE	O estudo fala sobre a percepção e experiência do enfermeiro na assistência a pacientes com câncer cervical.

Com base nas informações apresentadas no Quadro 1 pode-se analisar os principais achados em relação ao conhecimento das mulheres e dos profissionais de enfermagem frente à assistência preventiva do câncer do colo de útero.

Estudo realizado com 14 enfermeiras que promoviam cuidados a pacientes com câncer de colo de útero, revelou que as profissionais tornaram-se mais conscientes quanto à importância da prevenção do CCU após o contato direto com pacientes com esse diagnóstico, acreditando que a vacina seria a melhor forma de prevenção. As entrevistadas também abordaram que as pacientes com câncer cervical tendem a ter muitas emoções depressivas e negativas pelo prognóstico da doença com risco de vida (KIM *et al.*, 2019).

Segundo um estudo realizado por Krakauer e outros (2021), no qual eles também falam sobre o sofrimento percebido nas mulheres com diagnóstico de CCU em unidades de internação. Foi possível analisar que as mulheres com CCU tinham prevalência de dor maior que pacientes com outras doenças ou neoplasias malignas em geral. Além disso, grande parte dessas pacientes tem sintomas como corrimento vaginal fétido, sangramento vaginal, humor deprimido, sentimentos de isolamento, perda da fé e mais de 40% dessas pacientes são abandonadas por seus parceiros, o que contribui para alta prevalência do sofrimento psicológico. O câncer cervical tem prognóstico favorável quando diagnosticado precocemente, o que reafirma a importância das ações preventivas que devem ser desenvolvidas.

Quanto a informações referente à qualidade do sistema público de saúde, Carvalho e outros (2018), realizaram um estudo qualitativo e exploratório que contou com a participação de 46 mulheres que tiveram algum tipo de alteração no exame papanicolau e através dessa pesquisa obteve resultados quanto ao nível de satisfação da assistência prestada. Os resultados de sua pesquisa foram divididos em dois aspectos:

Aspectos profissionais envolvidos na assistência ao controle de câncer de colo uterino, relativas à satisfação no atendimento e orientações recebidas, e Aspectos organizacionais na prevenção do controle do câncer de colo uterino: a relação das usuárias com o serviço de assistência à saúde, referindo-se ao acesso aos serviços, liberação de medicamentos, realização de exames e efetivação de procedimentos (CARVALHO *et al.*, 2018).

A partir dos resultados conseguiu-se observar a satisfação de boa parte das pacientes quanto ao sistema de saúde e a forma como foram tratadas pelos profissionais, onde citaram como exemplo o atendimento, a atenção recebida, orientações e informações quanto ao tratamento, entre outros.

Algumas pacientes relataram uma opinião contrária em que não obtiveram uma satisfação com o serviço de assistência prestado, e usaram a demora em conseguir solucionar seu problema como exemplo para justificar essa crítica. No estudo de Carvalho e outros (2018) foi possível constatar também que algumas entrevistadas, apesar de citarem alguns pontos negativos no sistema público de saúde, ainda o consideram bom por muitas acharem que precisam se agradecer com a assistência prestada devido ao fato do sistema ser gratuito.

Além disso, pode se observar a necessidade de investimento em técnicas de melhorias para solucionar problemas relacionados à assistência fornecida pelo sistema de saúde uma vez que se verificou algumas falhas relacionadas à prestação de serviços como foram observadas nas falas de algumas entrevistadas:

“Desamparada. Um absurdo não terem feito o procedimento. Tanto que tive que sair andando atrás de onde fazer. (13) Não. Se fosse pelo SUS... Na época, eu tinha o plano. [...] Pelo SUS, se tivesse que fazer alguma coisa, acho que morre esperando. É muito difícil, demora muito. (19) Preciso marcar consulta pelo posto e, mesmo assim, ela disse, demora um ano, um ano e meio, para eu consultar. (40) Nem um pouco. Até porque, na época, [...] precisava fazer outro exame que ia dizer bem o que era. Só que, aí, não dava, estava estragada a máquina. Aí, não conseguia fazer” (27).

A partir dessa pesquisa, foi possível concluir a importância do profissional da enfermagem frente à assistência prestada a essas mulheres, o que pode acabar estimulando ou desestimulando essas pacientes que estão em busca do tratamento e de seu diagnóstico. Essa

afinidade entre o usuário do sistema e os profissionais de saúde se faz de grande valor com intuito de atingir uma adesão à realização do exame preventivo, diagnóstico e tratamento.

No estudo realizado por Silva e outros (2018), através de suas pesquisas exploratórias, que contou com a participação de 11 enfermeiros em exercício de suas atividades na Estratégia de Saúde da Família (ESF), evidenciou-se a partir das falas desses profissionais em entrevista, que muitas mulheres demonstram pouco conhecimento em relação ao câncer do colo uterino. Ele informa que a maioria das mulheres não reconhece a importância da realização de exame de prevenção e que esperam a presença de alguns incômodos, sinais e sintomas, como por exemplo, o aparecimento de corrimento vaginal, para realizarem o exame cervicouterino:

[...]Também têm aquelas que procuram fazer por prevenção mesmo, mas a maioria vem mesmo quando estão sentindo alguma coisa (Hera). [...] Muitas delas vêm com queixas de dor, corrimento (Apolo).[...] Elas vêm por causa de corrimento, dor pélvica ou às vezes um prurido intenso (Hermes) (SILVA *et al.*, 2018).

É apresentado também ênfase na importância de ações educativas com intenção de incentivar e instruir mulheres a se apropriarem em relação ao assunto de prevenção da doença. Eles citam ações como divulgação de informações em relação a esta neoplasia, a partir de visitas domiciliares, uma forma de estimular mulheres e contribuir com conhecimentos sobre cuidados e prevenção de doenças (SILVA *et al.*, 2018).

Enquanto isso, Rocha e outros (2018) trazem o destaque sobre a opinião das pacientes que expressam o quanto a forma como são acolhidas na consulta de enfermagem influencia na promoção e prevenção do câncer de colo uterino. Nesse estudo, muitos pacientes expressam o quão valioso são os diálogos com os profissionais de enfermagem e informam que através deles podem ser orientadas em relação aos procedimentos que serão submetidas e esclarecerem suas dúvidas, como podemos observar em parte da entrevista:

Faz perguntas sobre o estado de saúde, se você fuma, depois faz aconselhamento, receita medicamentos quando necessário (USU-01). Sempre que venho, Ela (enfermeira) me recebe bem (USU-08). Ela (enfermeira) recebe, pergunta como a pessoa está e sobre o que está sentindo (USU-10). Ela (enfermeira) nos recebe bem, conversa, estimula nossa fala, tira as dúvidas, não esconde nada sobre a nossa saúde e resultado de exames (USU-11). O profissional preenche uma ficha, faz perguntas e orientações sobre o procedimento (USU-23) (ROCHA *et al.*, 2018).

Foi apresentado concomitantemente a percepção das mulheres em relação à prevenção e promoção da saúde, além de citar a importância de ações educativas como podemos observar nas falas das entrevistadas:

Ela (enfermeira) aconselha, diz como deve ser feito o tratamento (USU-01). Influencia sim na promoção da saúde, porque você pode tirar dúvidas sobre vários assuntos (USU-07). Influencia, porque passamos a incentivar as outras mulheres a realizar o exame. Tem mulheres que passam anos sem fazer o exame ou nunca fizeram na vida, por medo (USU-11). Porque vou ficar sabendo e assim farei a prevenção, ela (enfermeira) sempre dá palestras sobre prevenção do câncer (USU-12). Promove a saúde, pois procuro seguir o que ela (enfermeira) orienta (USU-13) (ROCHA *et al.*,2018).

Eles relatam a opinião das mulheres que participaram do seu estudo que apontam pontos negativos que precisam ser melhorados dentro da unidade, como por exemplo, dificuldades encontradas no atendimento, a demora para marcar os exames, falta de materiais e medicamentos e também falhas na comunicação e passagem de informações. Relatam o quanto a forma como são atendidas pelo profissional de enfermagem influencia em seu retorno à unidade.

Isso nos mostra que a forma como a paciente é acolhida e tratada de forma correta irá contar como ponto positivo em seu retorno à unidade tanto para apresentar os resultados de seus exames quanto para outras demandas necessárias.

Corroborando para esses conceitos e pareceres, Conceição e outros (2017), em seus estudos de pesquisa exploratória com uma abordagem qualitativa, que também utilizou da participação de 15 enfermeiros da atenção básica, expressa a importância do papel do enfermeiro no conhecimento e na realização de ações como um fator relevante referente à prevenção do CCU.

Nesse artigo, eles expõem a importância de o enfermeiro ser capacitado e ter um amplo conhecimento na aplicação de cuidados específicos para trabalhar frente à prevenção. Também se destaca como formas de prevenir esta neoplasia a contribuição do enfermeiro no controle de fatores de risco, nas consultas ginecológicas e no exame Papanicolau (CONCEIÇÃO *et al.*, 2017).

Assim como citado por outros autores, percebe-se que a educação em saúde é considerada uma das formas mais importantes de ação para promoção da saúde. Para os enfermeiros entrevistados no estudo de Conceição et al. (2017) não é diferente, visto que muitos a consideram um fator fundamental na prevenção do câncer de colo uterino. Isso pode ser observado através das falas dos entrevistados no estudo, o enfermeiro 2 diz que "as principais (atividades de prevenção) da unidade são a educação contínua e orientação para importância do exame preventivo." Já o enfermeiro 3 diz sobre "Orientações em grupo a respeito do assunto e coleta de preventivo." O enfermeiro 7 cita que "(O planejamento) seria a educação em saúde, que automaticamente você faz na sala com o paciente, orientando sobre

a importância do exame, ou em conjunto, em grupo.” O enfermeiro 8 acredita que “as mulheres aderem mais às atividades de educação em saúde.”

Como formas de estímulo para a prevenção, Conceição e outros (2017, p. 4) menciona que: “educação permanente em saúde, as atividades educativas em grupo, as parcerias entre instituições e organizações que trabalhem o tema Câncer de Colo de Útero”, somado a isso, ressalta a importância da realização do exame citopatológico como uma das formas mais eficazes de prevenção do câncer de colo uterino e informa que todos os enfermeiros que participaram da entrevista citaram o exame como a medida primordial para a prevenção.

Além disso, ele exibe o conhecimento dos enfermeiros referente à vacina contra o HPV que é considerada e citada como medida de prevenção indispensável pelos entrevistados e expõe que apenas 3 deles informaram que não foram capacitados quanto à vacinação. Com essa informação, pode-se concluir que cada vez mais se faz necessária a capacitação dos profissionais da área da saúde, principalmente do enfermeiro, quanto às medidas preventivas existentes contra o papiloma vírus humano e o câncer de colo do útero.

Nesse contexto, Rocha; Cruz e Oliveira (2019), através de pesquisa com abordagem qualitativa realizada com 12 enfermeiros por meio de entrevistas, na região sul de Mato Grosso, observaram insegurança nos profissionais da ESF na realização do exame preventivo de CCU Papanicolau, principalmente na fase de coleta do material endocervical e ectocervical para realização do exame, chegando a precisar do auxílio de outros profissionais de saúde para a coleta.

Nessa pesquisa, os 12 enfermeiros (a) alegaram ter segurança para a realização do exame papanicolau, mas pode-se evidenciar por meio suas falas durante as entrevistas que a maior parte desses profissionais possui inseguranças nas etapas de realização do exame preventivo, como pode-se verificar nas falas dos enfermeiros 3 e 6 respectivamente:

"Tem pacientes que é difícil de localizar, igual essa questão que eu falei do paciente de não conseguir relaxar [...] muitas vezes a visualização do colo é complicada, mas a gente tenta chegar ao ponto certo, mas eu acredito que 90% eu estou, me sinto segura na realização do exame." (Enf. 6)

"[...] às vezes têm uns colos que só Jesus na causa, que não tem Cristo que colha [...] aí eu chamo, a doutora ela me ajuda, me auxilia, mais tranquilo [...] nos primeiros fazia muito tempo que eu não colhia, tinha insegurança". (Enf. 3)

A atuação do enfermeiro na coleta de material cervical para colpocitologia oncótica não pode estar condicionada a outros membros da equipe de saúde, pois ele deve ter capacidade para tomada de decisões e possuir conhecimento técnico-científico que são exigidos para o exercício da profissão. Além do conhecimento adquirido no decorrer da

graduação é necessário que o profissional esteja sempre em busca de informações, como manuais do Ministério da Saúde, para agregar conhecimento e prestar uma assistência eficiente. Apenas 1 dos 12 enfermeiros do estudo afirmou ter adquirido experiência durante o período de graduação, para realizar a coleta do exame citopatológico com segurança, mas essa mesma profissional se contradiz posteriormente em sua fala, onde alega que no início se sentia insegura, com medo e com tempo adquiriu experiência (ROCHA; CRUZ; OLIVEIRA, 2019).

No entanto, todos os enfermeiros participantes da pesquisa reconheceram a importância da educação continuada, constantes estudos e atualizações para melhorar a assistência preventiva. A capacitação dos profissionais de saúde da atenção básica como estratégia de prevenção do CCU faz parte do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT, 2011-2022).

De acordo com Dias e outros (2021), percebeu-se por meio de estudo realizado com 9 enfermeiros da ESF submetidos a entrevistas, que muitas mulheres têm preferências em serem atendidas por enfermeiras na realização da coleta do exame citopatológico, pela questão de gênero e também pela qualidade da consulta de enfermagem, já que se sentem mais à vontade para o diálogo com outra mulher. O estudo aponta que a equipe multiprofissional desempenha papel importante dentro das ações de prevenção ao CCU, um bom exemplo disso são as ações realizadas pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) que está sempre em contato direto com a população e consegue promover a integralidade das famílias com os serviços de saúde, trabalhando em conjunto com os enfermeiros para o rastreio do CCU.

As unidades de saúde observadas realizavam ações educativas mensalmente e promovia a coleta de material citopatológico semanalmente, tendo um dia específico para a realização do exame, podendo essas mulheres serem atendidas por livre demanda ou tendo a coleta do material citopatológico previamente agendada na unidade. A realização por agendamento pode acabar se tornando uma possível fragilidade do sistema, pois dar a entender que nem sempre se tem vaga para a livre demanda, tal percepção é evidenciada no seguinte trecho do estudo:

Essa reflexão é sustentada também nas dificuldades relatadas por 15 mulheres, usuárias de USF em zona rural, que relataram problemas de acesso ao exame por meio do agendamento, como filas, demora no atendimento ou, até mesmo, a falta de vaga. Além disso, o estudo apontou que o horário é fixo para a realização do exame como causador da desistência de busca pelo serviço (DIAS *et al.*, 2021, p. 6).

Mesmo com as ações de educação em saúde e realização da oferta do exame preventivo, os enfermeiros alegaram resistência à adesão das mulheres da comunidade às ações preventivas, por mais que os ACS as convidem para as palestras e rodas de conversas, muitas não comparecem, a sociedade ainda é muito presa no modelo hospitalocêntrico, onde só se procura a cura e tratamento para doenças, mas não a prevenção destas.

Outro fator a ser destacado, é que nos dias atuais, as mulheres fazem parte do mercado de trabalho e durante o horário de funcionamento das USF estão no exercício de sua profissão, o que dificulta sua participação em palestras e até mesmo na realização do papanicolau. Por isso a necessidade de aproveitar até mesmo o momento que essa mulher vai até o serviço de saúde, seja como acompanhante ou para se consultar, e realizar ações educativas de prevenção, a agilidade no processo de coleta e resultado dos exames também evita transtornos e descrédito na instituição de saúde e em seus profissionais.

No estudo de Maia e outros (2017), tem a relação da dificuldade de adesão à realização do exame citopatológico pelas mulheres, em decorrência do exame ser considerado para muitas um momento que gera vergonha, medo, ansiedade e até mesmo repulsa da própria genitália, levando a prorrogação e até mesmo a suspensão na procura do serviço de saúde. Através desse estudo, pode-se notar a preocupação das mulheres em suas falas com relação ao conhecimento e experiência dos profissionais na realização do exame, o que demonstra a importância de um acolhimento e esclarecimento de dúvidas antes do procedimento, durante a consulta de enfermagem.

Em consonância com o exposto no estudo de Vieira e outros (2022), os quais citam a aproximação do enfermeiro com a população, como poderosa ferramenta que contribui com a adesão das mulheres à consulta de enfermagem, e por meio desta pode-se esclarecer dúvidas e incentivar a adesão a ações preventivas. Ressalta-se a importância do enfermeiro da detecção precoce do CCU, sendo atribuições do enfermeiro

promover controle dos fatores de risco dessa infecção; expandir o número de mulheres que fazem regularmente o exame Papanicolau; assegurar que mulheres com resultados normais sejam examinadas em períodos regulares e aquelas que obtêm resultados anormais tenham ação imediata e tratamento adequado (VIEIRA *et al.*, 2022, p. 3).

O artigo também ressalta que o enfermeiro deve incentivar a adesão à prevenção do HPV através da vacinação e do uso de camisinha, já que o contágio também acontece por meio do contato sexual.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se por meio deste estudo que a prevenção inicia-se no contato entre paciente e enfermeiro, onde o profissional possui todas as possibilidades de acolhimento humanizado, promoção da educação em saúde e assistência, tendo em vista que o conhecimento bem aplicado é uma das ferramentas mais importantes no processo de precaução da doença, seja na execução dos exames citopatológicos, incentivo ao uso da camisinha como método de barreira, no rastreamento, na oferta de vacinação e na educação em saúde.

Tornou-se evidente, por parte dos profissionais da saúde, sobretudo, dos enfermeiros, que há necessidade de ampliação de seu conhecimento diretamente relacionado à assistência preventiva ao CCU, devendo agregar conhecimento e capacitando-se por meio de atualizações, através das plataformas de ensino, como as campanhas e manuais do Ministério da Saúde, assim como, artigos e protocolos direcionados à prevenção.

Em suma, a aceitação das mulheres na busca da prevenção ajuda tanto na expansão das possibilidades de rastreamento do câncer, quanto nas ações imediatas e conseqüentemente na utilização das ferramentas disponibilizadas nas redes de saúde o que evidencia a necessidade de ações que resultem na adesão às medidas preventivas disponíveis nos serviços de saúde.

Concluiu-se que conforme a literatura é de extrema importância a participação do enfermeiro na atuação da prevenção de câncer do colo de útero, bem como, observou-se que as ações realizadas por muitos profissionais da saúde têm um desempenho abaixo da expectativa na abordagem direcionada a pacientes. Sendo que, as condutas devem ser fundamentadas e eficientes, a fim de se evitar, ou seja, prevenir a ocorrência da doença, conseqüentemente diminuir a probabilidade de complicações e óbito. Evidenciou-se ainda a necessidade de realização e publicação de estudos mais atuais e aprofundados acerca do tema proposto, visto a escassez de artigos encontrados nas bases de dados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama. Brasília, DF: MS, 2013. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf>.

Acesso em: 01 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer: Câncer do Colo do Útero. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-uterio>>. Acesso em: 01 out. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Vigitel 2020: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2020. Brasília, DF: MS, 2020. p. 90-91. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigitel/relatorio-vigitel-2020-original.pdf/view>>.

Acesso em: 18 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer - INCA. História das ações. Brasília, DF: MS, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-uterio/historico-das-acoes>>. Acesso em: 17 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de estudos observacionais comparativos sobre fatores de risco e prognósticos. Brasília, DF: MS, 2014, p. 15. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_fatores_risco_prognostico.pdf>. Acesso em 06 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional De Câncer, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis, Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunização. **Guia Prático sobre o HPV - Perguntas e respostas para profissionais de saúde**, Brasília, fev. 2014. Disponível em:

<<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/guia-pratico-hpv-2013.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Portaria nº 84, de 15 de dezembro de 2021. Institui Câmara Técnica Assessora para o enfrentamento do Câncer de Colo do Útero no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Brasília, DF: MS, 2021. Disponível

em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/saps/2021/prt0084_16_12_2021.html>. Acesso em: 18 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 [online]. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Brasília, DF: MS, 2021. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_enfrentamento_doencas_cronicas_agravos_2021_2030.pdf>. Acesso em: 18 out. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013. Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: MS, 2013. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html>. Acesso em: 19 out. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 189, de 31 de janeiro de 2014. Institui o Serviço de Referência para Diagnóstico e Tratamento de Lesões Precursoras do Câncer do Colo de Útero (SRC), o Serviço de Referência para Diagnóstico de Câncer de Mama (SDM) e os respectivos incentivos financeiros de custeio e de investimento para a sua implantação. Brasília, DF: MS, 2014. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0189_31_01_2014.html>. Acesso em: 20 out. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: MS, 2010. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html>. Acesso em: 20 out. 2022

CARVALHO, V. F. de. et al. Protección del sistema de salud: percepciones de las mujeres con pánico anormal. **Revista Cubana de Enfermagem**, [S.l.], v. 34, n. 1, ISSN 1561-2961, maio. 2017. Disponível em:

<<http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/882/322>>. Acesso em: 01 out. 2022.

CONCEIÇÃO, J. P. S. et al. O conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica. **Revista Enfermagem Atual In Derme** [online], v. 2017, p. 60-65, 2017. Disponível em:

<<https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/552/523>>. Acesso em: 01 out. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução Cofen nº 381, de 18 de julho de 2011. Normatiza a execução, pelo Enfermeiro, da coleta de material para colpocitologia oncológica pelo método de Papanicolaou. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-n-3812011_7447.html>. Acesso em: 21 out. 2022

DIAS, E. G. et al. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **Journal of Health e Biological Sciences [Online]**, v.9, n.1, p. 1-6, 2021. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/01/1352536/3472.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2022.

KIM, H. W. et al. Clinical nurses' awareness and caring experiences for patients with cervical cancer: A qualitative study. **PLoS One**, v. 14, n. 5, n. p, maio, 2019. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0217201>>. Acesso em: 01 out. 2022.

KRAKAUER, E. L. et al. Cervical Cancer-Associated Suffering: Estimating the Palliative Care Needs of a Highly Vulnerable Population. **JCO Global Oncology**, v.7, p.(862-872), jun. 2021. Disponível em: <<https://ascopubs.org/doi/10.1200/GO.21.00025>>. Acesso em: 01 out. 2022.

MAIA, S. M. de A. et al. O enfermeiro na prática do exame citopatológico de colo do útero: relato de experiência. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v.80, n.18, p. 53-57, 2017. Disponível em: <<https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/348/231>>. Acesso em: 01 out. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Estratégia global para acelerar a eliminação do câncer do colo do útero como problema de saúde pública. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789240014107>>. Acesso em: 04 nov. 2022.

RIBEIRO, Karol. Ministério da Saúde. Saúde e Vigilância Sanitária. Vacina HPV quadrivalente é ampliada para homens de até 45 anos com imunossupressão. Brasília, DF: MS. julho 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/vacina-hpv-quadrivalente-e-ampliada-para-homens-de-ate-45-anos-com-imunossupressao>>. Acesso em: 19 out 2022.

ROCHA, C. B. A. da; CRUZ, J. W. da; OLIVEIRA, J. C. de S. Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Revista Online de Pesquisa - Cuidado é Fundamental**, v.11, n.4, p.1072-1080, set. 2019. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6928/pdf_1>. Acesso em: 01 out. 2022.

ROCHA, M. G. L. et al. Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família. **Rev Rene**, v.19, p. 1-7, dez. 2018. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/33382/pdf_1>. Acesso em: 01 out. 2022.

SILVA, A. B. et al. Adesão das Mulheres ao Exame Citopatológico para Prevenção do Câncer Cervicouterino. **Revista Ciência Plural**. 2018, v. 4, n. 3, p. 69-81, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/17292/11363>>. Acesso em: 01 out. 2022.

VIEIRA, E. A. et al. Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: revisão integrativa. **Revista Nursing**, v. 9, n. 1, p.1-6, 2021. Disponível em: <<https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2275/2797>>. Acesso em: 01 out. 2022.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Gabriela Luízia Bezerra RA 37190

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (X)

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPs e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: A atuação de enfermeiros na assistência preventiva de câncer de colo do útero.

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Higor Siqueira

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: Enfermagem. Modalidade afim presencial

Suzane Torres Pereira

Assinatura do representante do grupo

HIGOR SIQUEIRA
ENFERMEIRO
COREN-GO 579.359

Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email institucional do mesmo.

Goiânia, 22 de novembro de 2022